

0/0

DRH Abril 2024

1ª Fase – Objetiva e Dissertativa

1
1/100

B2

B2



Universidade de São Paulo
Brasil



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR

B2

CONCURSOS ÁREAS DIVERSAS USP EDUCADOR (ESPECIALIDADE: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE) EDITAL RH Nº 003/2024

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo B2**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **5 (cinco) horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente após decorridas **2 (duas) horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento das folhas de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **70 (setenta)** questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada, e **1 (uma)** questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha as folhas de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. As folhas de respostas **não serão substituídas** em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução das folhas de respostas acompanhadas deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 E 02

Cultura refere-se ao significado que um grupo social dá à sua experiência, incluindo aqui ideias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, culinária etc. A cultura é dinâmica, se recicla incessantemente incorporando novos elementos, abandonando antigos, mesclando os dois, transformando-os num terceiro com novo sentido. Tratamos, portanto, do mundo das representações, incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Cultura não é acessório da condição humana, é sim seu substrato. O ser humano é humano porque produz cultura, dando sentido à experiência objetiva, sensorial. Daí a importância da interação social do “outro”, na construção dos espaços simbólicos, onde expressamos nossa existência humana, em termos de múltiplas identidades.

Quando se diz que alguém “não tem cultura”, a referência é à sofisticação, sabedoria, de educação no sentido restrito do termo. Ou seja, pressupõe-se que o volume de leituras, controle de informações e títulos universitários equivalham à “inteligência”. A cultura em seu sentido antropológico, por outro lado, transcende a noção de refinamento intelectual (cujo adjetivo é “culto”, e não “cultural”). A cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos.

Dar sentido à experiência, ao estar-no-mundo, representá-la através de símbolos e orientar os indivíduos, uns em relação aos outros, dotando-os de identidades, também é característica daquilo que entendemos por arte. É uma área de conhecimento que opera com a organização imaginativa do sujeito a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças, consolidando-se como fator de humanização, de socialização e de fortalecimento da identidade cultural.

A arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Tais representações do mundo podem nos inspirar para a compreensão do presente e criação de alternativas para o futuro.

Gruman, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Adaptado.

01

No texto, a cultura é descrita como dinâmica, pois

- (A) mantém a integridade de representações simbólicas e seus significados originais.
- (B) indica a aceitação imotivada dos modos de vida do outro.
- (C) analisa manifestações culturais rígidas com tendência a imposição de valores estreitos.
- (D) desvincula o homem de uma teia de sentidos em harmonia com o mundo material.
- (E) integra aspectos novos, relega os anteriores e mistura ambos para gerar significados inéditos.

02

No texto, as expressões “unidade na diversidade”, “harmonia na heterogeneidade” e “equilíbrio nas diferenças”, em relação à arte e à cultura,

- (A) mostram a dimensão negativa dos conflitos e tensões sociais.
- (B) alertam para a vantagem da homogeneização ou padronização cultural.
- (C) destacam críticas à liberdade artística e à produção de conteúdos independentes.
- (D) revelam a supressão de vozes e perspectivas de grupos minoritários.
- (E) sublinham a necessidade de apreciar e respeitar a variedade de culturas.

03



https://cartum.folha.uol.com.br/Galvão_Bertazzi. Acesso em: 01/03/2024.

Na tirinha, o maior efeito cômico do diálogo, sobre o uso da tecnologia e o hábito de leitura na vida da criança, deriva

- (A) do fato de o marido ignorar parte das respostas da esposa.
- (B) da ausência premeditada de contato visual entre o homem e a mulher.
- (C) da lamentação do pai em relação ao presente de aniversário da filha.
- (D) da discrepança entre as preocupações dos pais e suas próprias ações.
- (E) da irritação da mãe com o fato de precisar repetir suas perguntas.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 04 A 06

Manter a ética profissional nas relações de trabalho é importante para promover um ambiente justo, motivador e com base na honestidade para todos, desde colaboradores até a alta gestão.

A ética profissional representa um conjunto de ações, princípios, valores e comportamentos no trabalho. Eles são, geralmente, transformados em “normas” que devem ser seguidas pelos colaboradores para cultivar um ambiente seguro e íntegro.

A importância da ética profissional pode ser vista tanto do lado da companhia quanto dos colaboradores. É uma via de mão dupla — com ela é possível construir relações valiosas e com base na confiança, formando uma cultura organizacional forte, capaz de inspirar os colaboradores e trazer mais propósito para o grupo.

A ética profissional serve para melhorar diversos indicadores da empresa, sejam eles tangíveis ou subjetivos, percebidos pelo público e comunidade.

O processo de construção de um ambiente de trabalho ético requer esforço e dedicação por parte de todos. Uma das maneiras de promover a ética de forma prática e executável nos mais diferentes nichos de negócio inclui, por exemplo, contratar novos talentos alinhados com os pilares éticos da companhia, desde o início da jornada dos colaboradores.

Assim, reduzem-se os riscos de descobrir que algum profissional reproduz comportamentos não adequados após meses — ou até anos — de atuação. O efeito de colaboradores desalinhados com a cultura pode ser bem negativo, gerando uma “contaminação” de grupos e aumento nos níveis de desmotivação.

Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes. Já é bem conhecida a crença de que “o exemplo vem de cima”. No mundo corporativo, esse ensinamento tem muito valor. Líderes com comportamentos duvidosos, que fujam das práticas éticas da empresa, tendem a desencorajar os colaboradores ou influenciá-los negativamente, levando-os a fazerem o mesmo.

<https://exame.com/carreira/guia-de-carreira/como-promover-a-etica-profissional-no-trabalho-veja-exemplos>. Acesso em 05/03/2024. Adaptado.

04

De acordo com o texto, um possível desafio envolvido no processo de implantação de um ambiente de trabalho ético inclui

- (A) casos de apropriação indevida de informações dos clientes.
- (B) falta de um código de normas e valores documentado por escrito.
- (C) obliteração de um canal de comunicação livre dentro da empresa.
- (D) imunidade dos colaboradores às interferências políticas.
- (E) funcionários fora de sintonia com a identidade corporativa.

05

No contexto, a expressão “via de mão dupla” (3º parágrafo) comprehende, em relação à ética,

- (A) idealismo, treinamento e resultados.
- (B) renúncia, monitoramento e método.
- (C) reciprocidade, responsabilidades e objetivos.
- (D) pragmatismo, economia e desregramento.
- (E) expectativa, avaliação e incerteza.

06

No texto, o emprego do gerúndio no trecho “Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes.” (7º parágrafo) indica

- (A) modo.
- (B) ênfase.
- (C) concessão.
- (D) objetividade.
- (E) proporção.

07

O filósofo grego Sócrates acreditava que as ideias escritas caíam no esquecimento. Agora, milhares de anos depois, estamos na posição privilegiada de poder discutir o pensamento de Sócrates, porque ele foi justamente escrito. Hoje em dia, comentaristas dizem com frequência que a palavra escrita, ou seja, os livros, é melhor do que computadores para o ensino.

O argumento usado para justificar essa afirmativa é o mesmo de Sócrates em relação à escrita: o esquecimento. À medida que cada vez mais salas de aula trocam os livros impressos por obras e outros materiais digitais, pesquisadores analisam o impacto dessa mudança sobre o aprendizado das crianças.

O campo é novo e ainda não há consenso científico sobre o que é melhor para o aprendizado das crianças, se são os livros ou os dispositivos digitais.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/livro-x-computador-o-que-e-melhor-para-aprendizagem.shtml>. Acesso em: 16/02/2024. Adaptado.

Conforme o texto, no debate sobre o uso dos livros físicos versus ferramentas digitais, na aprendizagem das crianças, a referência ao pensamento de Sócrates tem por função

- (A) evidenciar a integração entre livros impressos e ambientes digitais.
- (B) destacar as assimetrias nas condições de acesso às tecnologias nas escolas.
- (C) questionar as metodologias empregadas no ensino da habilidade de escrita filosófica.
- (D) ilustrar o argumento segundo o qual informações no formato digital tendem ao esquecimento.
- (E) defender a modernidade e a eficácia nas plataformas de ensino *online*.



08

O que será a crônica? Esse gênero de literatura ligado ao jornal está entre nós há mais de um século e se aclimatou com tanta naturalidade, que parece nosso. Despretensiosa, próxima da conversa e da vida de todo dia, a crônica tem sido, salvo alguma infidelidade mútua, companheira quase que diária do leitor brasileiro.

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

Lembrar e escrever: trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido – uma definição que se poderia aplicar igualmente ao discurso da história, a que um dia ela deu lugar. Assim, a princípio ela foi crônica histórica, como a medieval: uma narração de fatos históricos segundo uma ordem cronológica, conforme dizem os dicionários, e por essa via se tornou uma precursora da historiografia moderna. Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito. Presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, a crônica pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a história no texto.

<https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica>. Fragmentos sobre a crônica Davi Arrigucci. Acesso em 03/03/2024. Adaptado.

Considere o trecho retirado do texto: “Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito.” (3º parágrafo)

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho selecionado está reescrito de forma resumida em:

- (A) O gênero crônica é comparado de forma direta a outros gêneros literários, enfatizando um ponto olvidado no tempo da história da sociedade.
- (B) A crônica pressupõe uma sociedade que valoriza a história e a progressão temporal, não apenas narrativas cílicas como o mito.
- (C) A crônica enquanto gênero se descola da sociedade produtiva e se conecta com as narrativas míticas.
- (D) A sociedade atual refuta certos aspectos do tempo histórico da crônica, priorizando abordagens prioritariamente míticas.
- (E) Tanto a crônica quanto o mito compartilham de características estruturais ausentes nas narrativas cronológicas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 09 A 11

Among my fellow punctuation nerds, I have a reputation as someone who does not see any use for semicolons. Cecelia Watson, who teaches at Bard College, has written a whole book about them: “Semicolon: The Past, Present, and Future of a Misunderstood Mark.”

Watson, a historian and philosopher of science and a teacher of writing and the humanities—in other words, a Renaissance woman—gives us a deceptively playful-looking book that turns out to be a scholarly treatise on a sophisticated device that has contributed eloquence and mystery to Western civilization.

The semicolon itself was a Renaissance invention. It first appeared in 1494, in a book published in Venice by Aldus Manutius. “De Aetna,” Watson explains, was “an essay, written in dialogue form,” about climbing Mt. Etna. The mark was a hybrid between a comma and a colon, and its purpose was to prolong a pause or create a more distinct separation between parts of a sentence.

The problem with the semicolon is not how it looks but what it does and how that has changed over time. In the old days, punctuation simply indicated a pause. Comma, colon: semicolon; period. Eventually, grammarians and copy editors came along and made themselves indispensable by punctuating (“pointing”) a writer’s prose “to delineate clauses properly, such that punctuation served syntax.” That is, commas, semicolons, and colons were included in a sentence in order to highlight, subordinate, or otherwise conduct its elements, connecting them syntactically. One of the rules is that, unless you are composing a list, a semicolon is supposed to be followed by a complete clause, capable of standing on its own. The semicolon can take the place of a conjunction, like “and” or “but,” but it should not be used in addition to it.

<https://www.newyorker.com/culture/comma-queen/sympathy-for-the-semicolon>. July 15, 2019. Adaptado.

09

Na opinião do narrador do texto, o sinal de ponto e vírgula

- (A) representa atraso em termos linguísticos.
- (B) é invenção considerada dispensável.
- (C) causa dificuldades para revisores de textos.
- (D) tem seu uso confundido com o da vírgula.
- (E) é predominante em transcrição de diálogos.

10

No texto, a expressão “deceptively playful-looking” (2º parágrafo) indica que o livro de Cecelia Watson

- (A) apresenta argumentos contraditórios.
- (B) é recomendado a estudantes universitários.
- (C) é ilusoriamente divertido e lúdico.
- (D) tem como leitor-alvo o estudioso da Idade Média.
- (E) produz na leitura efeito de ritmo crescente.



11

O texto afirma que, com o passar do tempo, o ponto e vírgula, entre outros aspectos,

- (A) foi empregado de modo excessivo em textos poéticos.
- (B) teve como função preceder orações completas e independentes.
- (C) gerou debate entre gramáticos sobre manuais de escrita.
- (D) acabou sendo preterido por outros sinais de pontuação.
- (E) contribuiu para a padronização de recursos estilísticos.

12

The terrible food in hospitals has long been one of the greatest contradictions in health care. Over the past few years, several doctors have spoken out about the lack of healthy food options and how frustrating it can be to tell their patients to make dietary changes, only to have that guidance undermined by the very hospital treating their patients. But now, some hospitals are taking note.

Across the country, medical centers are hiring executive chefs, working closely with nutritionists and dietitians, and striving to ensure that patients with a wide range of dietary needs and restrictions are getting not only the nourishment they need while in the hospital, but the information they need to keep from coming back.

Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide, according to a September 2019 study published in the Journal of Parenteral and Enteral Nutrition.

How to prioritize healthy food is a question that chef Christopher Dickens at Southeast Health in Alabama is also asking as the hospital and the food facilities go through a ground-up renovation that's putting healthier options at the forefront.

"Our patients can't choose where they are, how they feel. They just don't have a lot of choice," Dickens said. "If we don't do everything in our power to make sure that's a great experience, then shame on us."

He explained that the hospital is trying to move away from processed foods, refined sugars, and excess oil "so that we can produce a product that truly helps our patient, and our community and our staff, with overall health." Dickens continued. "People have their preconceived notions of what hospital food is, and we want to break those. We know that food is medicine," said Dickens, "and we need to be ahead of the curve."

https://www.huffpost.com/entry/bad-hospital-food-healthy_n_5e5d3de2c5b63aaaf8f5b0390. Mar 16, 2020. Adaptado.

No texto, o excerto que explicita a mudança de atitude de alguns hospitais, em relação à comida servida aos pacientes, é

- (A) "some hospitals are taking note".
- (B) "the nourishment they need while in the hospital".
- (C) "Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide".
- (D) "Our patients can't choose where they are, how they feel".
- (E) "People have their preconceived notions of what hospital food is".

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 15

Ethical codes evolve in response to changing conditions, values, and ideas. A professional code of ethics must, therefore, be periodically updated, and also rest upon widely shared values.

Although the operating environment of museums grows more complex each year, the root value for museums, the tie that connects all of us together despite our diversity, is the commitment to serving people, both present and future generations.

Historically, museums have owned and used natural objects, living and non-living, and all manner of human artifacts to advance knowledge and nourish the human spirit.

Today, the range of their special interests reflects the scope of human vision. Their missions include collecting and preserving, as well as exhibiting and educating with materials not only owned but also borrowed and fabricated for these ends. Their numbers include both governmental and private museums.

The museum universe in the United States includes both collecting and noncollecting institutions. Although diverse in their missions, they have in common their nonprofit form of organization and a commitment of service to the public. Their collections and/or the objects they borrow or fabricate are the basis for research, exhibits, and programs that invite public participation.

Taken as a whole, museum collections and exhibition materials represent the world's natural and cultural common wealth. As stewards of that wealth, museums are compelled to advance an understanding of all natural forms and of the human experience. It is incumbent on museums to be resources for humankind and in all their activities to foster an informed appreciation of the rich and diverse world we have inherited. It is also incumbent upon them to preserve that inheritance for posterity.

www.aam-us.org/museumresources/ethics/coe.cfm. Acessado em 22/02/2024. Adaptado.

13

De acordo com o texto, em relação à diversidade, a função central dos museus norte-americanos compreende

- (A) emprestar objetos de patrimônio exclusivo a outros países.
- (B) assegurar que conflitos de interesse sejam evitados entre organizações.
- (C) atuar como instituição unificadora, servindo às pessoas de várias gerações.
- (D) manter boas relações com funcionários, respeitando papéis e responsabilidades.
- (E) promover o bem público, em vez do ganho financeiro individual.



14

Conforme o texto, constitui elemento comum entre os vários museus nos EUA, apesar de suas missões diversas,

- (A) o uso de novas tecnologias em exposições interativas.
- (B) sua localização em áreas urbanas de intensa movimentação.
- (C) o recebimento de aportes de alto valor a título de doação.
- (D) o estabelecimento de parcerias com Organizações Não Governamentais.
- (E) a maneira como eles estão estruturados, sem visar lucros.

15

Considerado o contexto, o termo “stewards” (6º parágrafo) é empregado para designar museus como

- (A) guardiões.
- (B) éticos.
- (C) empreendedores.
- (D) visionários.
- (E) analistas.

16

Have you ever taken the time to craft a detailed email to a colleague, or perhaps a text message to a friend, only to have them shoot back a one-line response that makes it clear they didn't read past the first sentence?

The Gazette interviewed Todd Rogers, a behavioural scientist, about his book, “Writing for Busy Readers: Communicate More Effectively in the Real World”.

Gazette: You make a distinction between “effective writing” and “beautiful writing.” What do you mean by effective writing?

Rogers: Effective writing is practical writing with the goal of getting the reader to understand and potentially respond. The guiding insight for the book is that our readers are not reading what we write carefully.

Gazette: You discuss experiments that support strategies for simplifying writing. Could you summarize a few of those tips?

Rogers: First: Less is more: fewer words, fewer ideas, fewer requests. Omit needless words, so that's not radical, and it's costless. Eliminating somewhat-useful-but-not-necessary ideas is harder. It's a balance between getting the point across and adding too much. Finally, the more actions a message asks of readers, the less likely readers are to do any one of them.

Second: Add structure. Most people aren't reading linearly; they're jumping around.

Third: Use enough formatting, but no more. We found that people interpret underline, **bold**, and highlight as the writer saying to the reader, “this is the most important content.” When writers highlight or bold a section in a document or an email, it dramatically increases the likelihood that people read that portion, but it decreases the likelihood that they read the rest of the message.

<https://news.harvard.edu/gazette/story/2023/10/tips-on-how-to-connect-with-people-who-dont-have-time-to-read>. Acesso em: 23/02/2024.

Adaptado.

Segundo o texto, uma dificuldade apontada por Todd Rogers, no que diz respeito à simplificação da escrita, refere-se a

- (A) ilustrar conceitos com exemplos do cotidiano.
- (B) priorizar o uso da linguagem acadêmica.
- (C) excluir aspectos úteis, mas dispensáveis.
- (D) limitar o número de caracteres por página.
- (E) aplicar estilos persuasivos de redação.

17

Observe a charge a seguir e analise as afirmações apresentadas:



Folha de São Paulo

- I. Porque médicos e demais profissionais da saúde podem cometer atos de violência sexual, é garantido à mulher que se submete a exames e procedimentos, estar acompanhada por alguém de sua confiança.
- II. Têm havido, recentemente, acusações de estupro contra jogadores profissionais que atuaram na seleção brasileira de futebol.
- III. Apenas homens com roupas simples, como regatas e camisetas, são potenciais autores de violência sexual contra mulheres.

De acordo com as ideias contidas na charge, estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

“Como os rolos de papiro petrificados em razão da erupção do Vesúvio em 79 d.C. não podem ser desenrolados sem serem destruídos, uma nova técnica de tomografias computadorizadas de alta resolução escaneou camada por camada. Mesmo assim, a olho nu não é possível reconhecer letras nas imagens das folhas queimadas a milhares de anos. O desafio consistia, então, em treinar uma inteligência artificial capaz de identificar pequenos padrões de rachaduras que indicassem onde haveria tinta. O diferencial da equipe brasileira foi introduzir no programa uma equação usada na biologia para prever a evolução de uma epidemia, o que tornou o reconhecimento mais rápido.

‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’, enfatiza Odemir Bruno, professor do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do Instituto de Física de São Carlos, da USP. Como foram carbonizados pelo calor da erupção, os rolos de papiro são extremamente frágeis. Desde a descoberta, há quase três séculos, diversas máquinas e produtos químicos foram testados para abrir fisicamente os rolos, o que destruiu parte do material. Mesmo assim, cerca de 800 papéis conhecidos estão preservados, aguardando o dia de serem desvendados.’

<https://jornal.usp.br/ciencias/decifrando-os-papiros-carbonizados-pelo-vulcao-vesuvio-com-inteligencia-artificial/> (adaptado)

18

O texto reforça a importância da interdisciplinaridade na medida em que

- (A) menciona a aplicação de conhecimentos da computação, da física e da biologia para a construção de uma solução para uma questão arqueológica e etnográfica.
- (B) se vale de um problema histórico para uma simples demonstração de conhecimento teórico, sem aplicação prática.
- (C) parte do específico para o geral por meio de técnicas de abstração e de complementaridade dos saberes para alcançar um resultado com forte impacto na vida social.
- (D) denuncia o emprego, no passado, de técnicas indevidas e que tornaram impossível acessar o conteúdo dos objetos, que eram únicos e acabaram por se perder.
- (E) constrói uma engenhosa inter-relação de saberes desconectados e que permitiram casualmente alcançar um saber.

19

Sobre os rolos de papiro, pode-se afirmar que eles não podem ser fisicamente abertos,

- I. pois as circunstâncias físico-químicas da erupção alteraram as fibras originais do material.
- II. na medida em que os produtos usados nos últimos 300 anos acabaram inviabilizando o acesso a seu interior.
- III. mas as técnicas atualmente existentes permitem acessar seu interior de modo não invasivo e reproduzir seu conteúdo.

É correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

20

A frase ‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’ torna explícita a ideia de que a ciência

- (A) disponível àquela época teria colocado em risco o material arqueológico existente ao empregar técnicas que contribuíram para sua total preservação.
- (B) praticada àquela época era extremamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava impensável aplicar a inteligência artificial para análise de material arqueológico.
- (C) depende de muita pesquisa básica para o desenvolvimento de técnicas novas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.
- (D) praticada àquela época era demasiadamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava os cientistas profissionais extremamente especializados em seus setores de atuação.
- (E) independe da pesquisa em áreas básicas para o desenvolvimento de técnicas especializadas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.

21

“Eu vi um número que a *World Wide Fund for Nature* (WWF) publicou em um relatório dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeireiras, não, é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.”

Futuro Ancestral. Ailton Krenak.

O texto faz referência a uma economia

- (A) compartilhada.
- (B) ecológica.
- (C) socialista.
- (D) circular.
- (E) capitalista.



22

Leia o fragmento a seguir:

"Se um índio caiapó vai a Brasília para discutir com o governo brasileiro a extensão da reserva caiapó, ou se vai a Paris para mobilizar as pessoas contra a construção de barragens que vão inundar suas terras, ele não vai contar que sonhou com um caititu. Não faria o menor sentido. Ele vai dizer que os índios são os guardiões da floresta sagrada porque todo mundo entende esse tipo de discurso. Isso não tem muita relação com o que os caiapós pensam, tem mais a ver com o que os ambientalistas pensam."

Outras naturezas, outras culturas. Philippe Descola.

Com base no texto, pode-se afirmar que povos

- (A) de diferentes culturas tendem a se aliar a partir de interesses comuns, adaptando inclusive seu discurso.
- (B) de culturas assemelhadas possuem muita dificuldade de convergência, em razão de interesses comuns não satisfeitos historicamente.
- (C) de diferentes religiões atribuem sacralidade a forças naturais ou a entidades sobrenaturais semelhantes, o que contribui para suas estratégias de entendimento recíproco.
- (D) com mesma religião tendem a convergir em ideias e a estabelecer alianças duradouras.
- (E) com semelhantes fundamentos econômicos tendem a construir um fluxo mercantil intenso e lucrativo.

23

Observe a charge a seguir publicada por ocasião do Dia Internacional da Mulher de 2024:



Folha de São Paulo

Considerando o contexto e de acordo com a ideia contida na charge, é possível afirmar que Ana e Marcos

- (A) são advogada júnior e advogado sênior, respectivamente.
- (B) trabalham em escritórios de advocacia diferentes e, por isso, recebem salários distintos.
- (C) têm diferentes clientes e, por isso, faturam de modo diferenciado.
- (D) são advogados celetistas de uma mesma empresa ou escritório que pratica discriminação de gênero.
- (E) são sócios de um mesmo escritório que pratica equidade de gênero.

24

"Vilém Flusser profetiza: o ser humano, com os seus aparatos digitais, vive já hoje a 'vida intangível' de amanhã. É característica a essa nova vida a 'atrofia das mãos'. Os aparatos digitais fazem com que as mãos murchem. Eles significam, porém, uma libertação do fardo da matéria. O ser humano do futuro não precisará mais de mãos. Ele não precisará mais lidar com alguma coisa e trabalhar com as mãos, pois ele não tem mais de lidar com coisas materiais, mas sim apenas com informações intangíveis. No lugar das mãos, entram os dedos. O novo ser humano passa os dedos, em vez de agir."

No enxame. Byung Chul-Han.

Na sequência do pensamento exposto pelo filósofo germano-coreano, "a era do digital não é uma era do ócio", mas se caracterizaria como uma era

- (A) do equívoco.
- (B) do anseio.
- (C) do desempenho.
- (D) da angústia.
- (E) da esperança.

25

O parágrafo 2 do artigo 75 do Regimento Geral da USP descreve o cancelamento de matrícula na graduação por ato administrativo. Em 2022, esse parágrafo sofreu alteração para incluir um novo motivo de cancelamento, em sintonia com as mudanças na universidade nos últimos anos. Esse motivo se relaciona

- (A) a um desempenho escolar insatisfatório, com média ponderada abaixo de 6,0.
- (B) ao término de uma graduação prévia, em curso da mesma área de conhecimento.
- (C) à matrícula simultânea em dois cursos de graduação ou pós-graduação de universidades públicas.
- (D) ao aluno não fazer jus à política de inclusão da qual se beneficiou para ingresso na USP.
- (E) ao aluno não cumprir os créditos mínimos necessários, se solicitou trancamento total.

26

O Título V do Estatuto cuida das Unidades e menciona, em seus capítulos, diversos órgãos, cargos e funções. Destes, o único que pode não existir, a critério da Unidade, é o(a)

- (A) Diretor(a).
- (B) Vice-Diretor(a).
- (C) Conselho Técnico-Administrativo.
- (D) Congregação.
- (E) Departamento.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 29

A USP é uma Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizada em Escolas, Institutos e Faculdades. Além destas divisões organizacionais, Museus, Órgãos de Integração, que incluem Institutos especializados e Núcleos de Apoio, e Órgãos Complementares são previstos no Estatuto da USP para o cumprimento de funções específicas.

27

Acerca da terminologia Escola, Institutos e Faculdade, pode-se afirmar que existe entre esses entes uma relação de

- (A) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (B) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas.
- (C) complementaridade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.
- (D) complementaridade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (E) fungibilidade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.

28

Acerca do *status* dos Museus na Universidade, pode-se afirmar que

- (A) sempre gozaram de diferenciação estatutária.
- (B) passaram a gozar de diferenciação estatutária quando foi inaugurada a praça dos museus, no campus da Capital, que concentrou os museus da USP num mesmo local.
- (C) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, mantendo-se em patamar diferenciado relativamente às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (D) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, quando tiveram suas funções equiparadas às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (E) perderam autonomia na reforma estatutária de 2010, submetendo-se à coordenação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

29

Com relação aos Órgãos de Integração, pode-se afirmar:

- (A) Institutos Especializados possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (B) Núcleos de Apoio possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (C) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (D) Núcleos de Apoio possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (E) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas e, por isso, não são citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

30

Nos termos do Código de Ética da USP, é dever dos membros da Universidade:

- (A) Observar as normas do Código de Ética, visando dificultar o funcionamento de suas estruturas, o respeito, os bons costumes e preceitos morais e a valorização do nome e da imagem da Universidade.
- (B) Defender e promover medidas em favor do ensino superior público, apenas, e do desenvolvimento da ciência, das artes e da cultura, bem como contribuir para a dignidade, o bem-estar do ser humano e o progresso social.
- (C) Propor e defender medidas em favor dos privilégios de seus membros e de seu aperfeiçoamento e estagnação.
- (D) Prestar colaboração ao Estado e à sociedade no esclarecimento e na busca e encaminhamento de soluções em questões relacionadas com o bem-estar do ser humano e com o desenvolvimento cultural, social e econômico.
- (E) Incentivar a construção de uma dada verdade.



31

Nos termos do Código de Ética da USP, NÃO constitui dever funcional e acadêmico dos membros da Universidade:

- (A) Aprimorar continuamente os seus conhecimentos.
- (B) Garantir o reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual exclusivamente para a USP, quando gerado no âmbito de suas atividades.
- (C) Corrigir erros, omissões, desvios ou abusos na prestação das atividades voltadas às finalidades da Universidade.
- (D) Promover e preservar a privacidade e o acesso adequado aos recursos computacionais compartilhados.
- (E) Promover a melhoria das atividades desenvolvidas pela Universidade, garantindo sua qualidade.

32

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os membros da USP devem abster-se de declarar qualificação funcional ou acadêmica que não possuam ou utilizar títulos genéricos que possam induzir a erro.
- II. Os membros da USP devem abster-se de divulgar informações de maneira sensacionalista, promocional ou inverídica.
- III. Os membros da USP devem abster-se de comentar fatos cuja veracidade e procedência não tenham sido confirmadas ou identificadas.
- IV. Os membros da USP devem abster-se de fazer uso de mandato representativo de categoria para auferir benefícios próprios ou para exercer atos que prejudiquem os interesses da Universidade.

Estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

33

O “Guia de atividade física para a população brasileira” traz importantes avanços, sendo um deles a apresentação de capítulos com orientações para populações com condições específicas. Que populações são essas?

- (A) Gestantes e mulheres no pós-parto; Pessoas com deficiência.
- (B) Pessoas com sobrepeso/obesidade; Pessoas com diabetes tipo 2; Pessoas com hipertensão arterial.
- (C) Pessoas que tiveram Covid-19; Pessoas com sobrepeso e obesidade.
- (D) Pessoas com câncer; Pessoas com doenças crônicas não-transmissíveis.
- (E) Pessoas sob risco cardiovascular; Crianças de 0 a 5 anos de idade.

34

De acordo com o “Guia de atividade física para a população brasileira”, como pode ser definido o Comportamento Sedentário?

- (A) Representa a irregularidade na prática de atividades físicas, que, independente do gasto energético produzido, não gera benefícios permanentes à saúde.
- (B) Representa a ausência da prática de atividades físicas nos distintos domínios (por exemplo: atividades domésticas; deslocamento; tempo livre; no trabalho ou estudo).
- (C) Representa as atividades realizadas quando a pessoa está acordada sentada, reclinada ou deitada e gastando pouca energia.
- (D) Representa, especificamente, o excesso do tempo de tela, com destaque para o uso do computador, *laptop*, televisão e videogame.
- (E) Representa o excesso de tempo em comportamentos estacionários, que demandam um pequeno gasto de energia, como dormir e permanecer sentado.

35

Para além dos benefícios e das recomendações de atividade física para a saúde, o “Guia de atividade física para a população brasileira” traz uma orientação complementar para os idosos, visando a melhorar a capacidade de fazer as atividades do dia a dia e prevenir quedas. Qual alternativa reproduz adequadamente essa orientação?

- (A) Atividades de fortalecimento dos principais músculos dos membros inferiores e do quadril devem ser realizadas gradualmente em dias alternados.
- (B) Aumento gradual dos parâmetros de volume e de intensidade das atividades aeróbicas (caminhada), que devem ser praticadas, pelo menos, três vezes por semana em dias alternados.
- (C) Sem contraindicações, atividades de equilíbrio com o implemento de pesos devem ser realizadas duas vezes por semana em dias alternados.
- (D) Aumentar o envolvimento em atividades que são possíveis de se praticar em casa, como a ginástica que utiliza materiais do dia a dia (por exemplo: garrafas e cabos de vassoura).
- (E) Atividades de fortalecimento dos principais músculos e de equilíbrio devem ser realizadas de duas a três vezes por semana em dias alternados.



36

A preparação esportiva é composta por distintas etapas. De acordo com a obra “Teoria e prática do treinamento esportivo” (1997), quais os aspectos de destaque da etapa de preparação “específica”?

- (A) Centralização no desenvolvimento multilateral; Rotina sequencial de competições; Utilização do método global de ensino.
- (B) Etapa de construção, de formação; Ênfase às disciplinas, ou modalidades que o praticante tiver tendência ou preferência; Rotina de treinamento diário.
- (C) Desenvolvimento da “técnica bruta”; Ênfase nas disciplinas, ou modalidades que o que o praticante tiver tendência ou preferência; Foco nos altos rendimentos.
- (D) Inserção em jornada dupla de treinamento diário; Centralização no desenvolvimento multilateral; Foco nos altos rendimentos.
- (E) Conciliação entre o treinamento e o estudo / trabalho; Evolução dos rendimentos em função do pregar generalizado; Facilitação da execução.

37

Periodização é um método pelo qual o treinamento é dividido em segmentos menores, fáceis de gerenciar, geralmente referidos como fases do treinamento. Nesse contexto, quais os três períodos básicos da periodização?

- (A) Preparação; Competição; Transição.
- (B) Aprimoramento; Rendimento; Recondução.
- (C) Macro ciclo; Micro ciclo; Intertemporada.
- (D) Generalizado; Específico; Regeneração.
- (E) Força máxima; Potência; Resistência aeróbica.

38

No livro “Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas” (2010), é indicado que o treinamento físico é baseado em três princípios biológicos. Qual deles estabelece que as mudanças corpóreas obtidas pelo treinamento físico são de natureza transitória e que o retorno aos níveis funcionais e morfológicos iniciais se dão na mesma velocidade da aquisição?

- (A) Especificidade.
- (B) Reconstituição.
- (C) Sobre carga.
- (D) Transição.
- (E) Reversibilidade.

39

De modo geral, a aptidão física pode ser definida como “a capacidade que um indivíduo possui para realizar atividades físicas”. Atualmente, o debate sobre a aptidão física traz duas vertentes, sendo uma mais relacionada ao desempenho e a outra, à saúde. De acordo com Nahas (2013), quais os componentes da aptidão física relacionados à saúde?

- (A) Agilidade; Composição corporal; Equilíbrio; Flexibilidade; Força e resistência muscular; Resistência aeróbica; Velocidade.
- (B) Composição corporal; Flexibilidade; Força e resistência muscular; Resistência aeróbica.
- (C) Agilidade; Força e resistência muscular; Resistência anaeróbica.
- (D) Agilidade; Composição corporal; Equilíbrio; Flexibilidade; Força e resistência muscular; Resistência aeróbica; Resistência anaeróbica; velocidade.
- (E) Composição corporal; Equilíbrio; Força e resistência muscular; Velocidade.

40

No início da década de 2000, um “Compêndio de Atividades Físicas” foi desenvolvido por pesquisadoras e pesquisadores a fim de servir como um sistema de códigos e uma classificação do gasto energético de uma variedade de atividades físicas humanas. Seus valores são apresentados em equivalentes metabólicos (MET) e, quando se exprime o gasto de energia em METs, representa-se o número de vezes pelo qual o metabolismo de repouso foi multiplicado durante uma atividade. Dessa forma, para que a atividade física seja considerada de intensidade vigorosa, deve ocorrer um gasto energético a partir de

- (A) 5,5 METs.
- (B) 6,0 METs.
- (C) 7,0 METs.
- (D) 7,5 METs.
- (E) 8,0 METs.

41

Em quais modalidades esportivas são observadas “habilidades acíclicas”?

- (A) Marcha atlética, natação e patinação de velocidade.
- (B) Basquetebol, futsal e remo.
- (C) Canoagem, rúgbi e voleibol.
- (D) Esgrima, handebol e tênis de mesa.
- (E) Boxe, lançamento de disco e maratona.



42

Bompa (2002) indica que o cálculo do dispêndio energético pode ser o método mais efetivo para estimar o valor que se atribui ao volume ou intensidade do treinamento. Contudo, ao reconhecer que esse método pode não ser acessível para muitas pessoas, qual indicador é sugerido como alternativa para avaliação do nível de trabalho, principalmente para iniciantes?

- (A) Mensuração da frequência cardíaca.
- (B) Teste de uma repetição máxima.
- (C) Teste da conversa (“Talk test”).
- (D) Teste ergométrico.
- (E) Mensuração da percepção de esforço.

43

Quais os três tipos de fibras musculares e suas respectivas características?

- (A) Tipo I (de contração rápida, glicolítica); Tipo IIa (de contração lenta, glicolítica-oxidativa); Tipo IIb (de contração lenta, oxidativa).
- (B) Tipo I (de contração lenta, glicolítica); Tipo IIa (de contração intermediária, glicolítica-oxidativa); Tipo IIb (de contração rápida, oxidativa).
- (C) Tipo I (de contração lenta, oxidativa); Tipo IIa (de contração rápida, glicolítica-oxidativa); Tipo IIb (de contração rápida, glicolítica).
- (D) Tipo Ia (de contração lenta, oxidativa); Tipo Ib (de contração intermediária, glicolítica-oxidativa); Tipo II (de contração rápida, glicolítica).
- (E) Tipo I (de contração rápida, oxidativa); Tipo II (de contração intermediária, glicolítica-oxidativa); Tipo III (de contração lenta, glicolítica).

44

No livro “Força e potência no esporte” (2006), qual a definição dada para potência?

- (A) É o limite de tempo da habilidade de uma pessoa em manter um determinado nível de força e corresponde ao somatório das combinações de ações musculares.
- (B) É toda atividade que envolva geração de força pelos músculos ativos e corresponde à força exercida pela gravidade em um objeto.
- (C) É a força absoluta deflagrada por meio de um deslocamento muscular e corresponde ao número de contrações musculares por unidade de tempo.
- (D) É a inércia rotacional para superar o peso de determinado objeto e corresponde ao dimensionamento da força de acordo com a gravidade de um determinado objeto.
- (E) É o produto da força pela velocidade e corresponde à taxa de transformação de energia potencial metabólica em trabalho ou calor.

45

Considerando os exercícios classificados como “dinâmicos”, quais os tipos de ações musculares e seus respectivos comprimentos musculares?

- (A) Na ação muscular concêntrica, o comprimento muscular aumenta; e, na ação muscular excêntrica, o comprimento muscular diminui.
- (B) Na ação muscular concêntrica, o comprimento muscular diminui; e, na ação muscular excêntrica, o comprimento muscular aumenta.
- (C) Na ação muscular concêntrica, o comprimento muscular não se altera; e, na ação muscular excêntrica, o comprimento muscular aumenta.
- (D) Na ação muscular concêntrica, o comprimento muscular não se altera; e, na ação muscular isométrica, o comprimento muscular diminui.
- (E) Na ação muscular isométrica, o comprimento muscular não se altera; e, na ação muscular excêntrica, o comprimento muscular diminui.

46

Exercícios físicos aeróbicos de baixa e média intensidade são amplamente recomendados para pessoas hipertensas, visto seus benefícios agudos e crônicos à saúde. Dessa forma, qual o nome que se dá ao fenômeno que implica a redução significativa da pressão arterial por várias horas após sua realização?

- (A) Hipossensibilidade pressórica pós-exercício.
- (B) Hipotensão pós-exercício.
- (C) Hiperatividade atrial pós-exercício.
- (D) Vasodilatação radial pós-exercício
- (E) Hipervascularização pós-exercício.

47

O livro “Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes” (2016) faz um aprofundamento sobre a prescrição de exercícios físicos para distintos grupos de risco. De maneira geral, qual a principal característica de um programa de exercícios para pessoas com osteoporose?

- (A) Ter maior especificidade no trabalho para a melhora do equilíbrio, incluindo atividades de impacto leve e moderado.
- (B) Ser multidimensional, com trabalho específico de fortalecimento muscular e restrição às atividades de impacto.
- (C) Ter maior especificidade na realização de exercícios pliométricos de intensidade moderada, com baixo impacto.
- (D) Ser multidimensional e incluir exercícios aeróbicos, de força, flexibilidade, além de trabalho específico para a melhora do equilíbrio.
- (E) Ter equilíbrio entre exercícios de resistência aeróbica e força, além de trabalho específico de sobrecarga mecânica com baixo impacto.



48

De acordo com o livro “Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes” (2016), qual alternativa possui “grau de recomendação A” e “evidência grau 1” para a prescrição do treinamento às pessoas obesas?

- (A) Gasto energético (e não a intensidade do exercício) como determinante para estimular a perda de peso.
- (B) Prática de exercícios físicos de alta intensidade para maiores perdas de gordura abdominal.
- (C) Mínimo de 200 a 300 minutos semanas de atividades físicas moderadas.
- (D) Treinamento combinado (programa de exercícios aeróbicos e de força).
- (E) Prática de atividade física vigorosa para manutenção do peso corporal perdido.

49

O excesso de treinamento (ou *overtraining*) pode ser dividido em basedovídeo (simpaticotônico) e adisonóideo (parassimpaticotônico). Qual afirmativa indica os principais sintomas do tipo adisonóideo?

- (A) Ausência de distúrbios do sono; Redução do tempo de reação; Retardo na recuperação.
- (B) Boa capacidade de recuperação; Perda de peso; Tendência ao suor, suor noturno e mãos úmidas.
- (C) Comportamento usual da pressão arterial; Distúrbios do sono; Nenhuma dificuldade respiratória.
- (D) Metabolismo normal; Nenhum sintoma de cefaleia; Rápido retorno da frequência cardíaca ao valor inicial após atividade física.
- (E) Hipersensibilidade sensorial; Pouca coordenação dos movimentos; Tempo de reação normal ou levemente maior.

50

O desenvolvimento da força máxima pode ocorrer por meio de dois enfoques. No primeiro, pressupõe-se o aumento da força por conta dos mecanismos neurorreguladores e do aumento da capacidade, potência e mobilidade do mecanismo alático de fornecimento de energia para a contração muscular. No segundo, pressupõe-se o crescimento da força máxima por conta do aumento do diâmetro anatômico dos músculos. Qual a magnitude de carga recomendada pelo “Tratado geral de treinamento desportivo” (2008) como metodologia para o segundo enfoque?

- (A) Entre 75% e 90% da força máxima.
- (B) Entre 80% e 95% da força máxima.
- (C) Entre 70% e 85% da força máxima.
- (D) Entre 90% e 95% da força máxima.
- (E) Entre 85% e 95% da força máxima.

51

Quais os parâmetros básicos do modelo tridimensional das capacidades motoras?

- (A) Força, potência e torque.
- (B) Flexibilidade, força e potência.
- (C) Força, resistência e velocidade.
- (D) Flexibilidade, resistência e velocidade.
- (E) Equilíbrio, potência e torque.

52

No texto de Aquino et al. (2015), somos convidados a pensar sobre o ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) dos jogos esportivos coletivos (JEC), a partir de alguns métodos de ensino existentes apresentados pelos autores. Eles definem o método tradicional (tecnicista) como aquele que prioriza o trabalho por partes, técnico. “O princípio analítico-sintético é uma forma de manifestação desta abordagem tradicional, caracterizado principalmente pelo processo de EAT realizado em partes, em etapas, no qual o aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo, através da repetição e busca por padronização e automatização de cada fundamento técnico, os quais são inseridos em séries de exercícios cada vez mais complexos. (p.116)”. Sabendo de tais informações, qual é a crítica apontada pelos autores a esse método de ensino, o tradicional, no trabalho pedagógico com jogos esportivos coletivos?

- (A) Sabe-se que as abordagens tradicionais não estimulam o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e a compreensão tática, pelo fato de priorizar em suas atividades a repetição mecânica, ausentando o processo de percepção, antecipação e tomada de decisão frente aos problemas ocorridos no jogo.
- (B) Sabe-se que as concepções de ensino, tradicionais, dos JEC centradas na utilização do jogo como ferramenta e componente central (holísticas) têm ganhado espaço e valorização, pois o foco é a melhora progressiva do gesto motor e, com isso, obter uma melhora de desempenho individual, que, naturalmente, será transferido ao jogo.
- (C) Sabe-se que essas abordagens tradicionais têm por característica a redução dos elementos constituintes da totalidade dos JEC em procedimentos técnicos isolados e simplificados e, a partir disso, busca-se compreender a totalidade do jogo pela soma das partes e separação de conceitos técnicos e táticos, o que é o mais correto, pedagogicamente, segundo Aquino et al. (2015).
- (D) Sabe-se que o método tradicional analítico-sintético se caracteriza pela intenção de adequar toda a complexidade e imprevisibilidade dos JEC por meio da apresentação de uma sequência de jogos acessíveis à capacidade do aluno, pois prioriza o desenvolvimento técnico em decorrência da compreensão dos problemas táticos.
- (E) Sabe-se que as abordagens tradicionais estimulam o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e a compreensão tática, pois técnica e tática são sinônimos. Ao priorizar em suas atividades a repetição mecânica, ausentando o processo de percepção, antecipação e tomada de decisão frente aos problemas ocorridos no jogo, fica evidente que haverá desenvolvimento tático.



53

As autoras Arena e Böhme (2000) abordam o tema de iniciação e especialização esportiva a partir de um determinado recorte investigativo. Elas afirmam que “a questão da especialização esportiva é complexa porque envolve além dos aspectos biológicos e ambientais, aspectos socioculturais. Incluídos neste contexto estão representantes de vários segmentos da sociedade, como dirigentes, técnicos, professores e pais (...).” (p.185). Cada um a seu modo, eles podem interferir na iniciação esportiva de crianças e jovens, de acordo com as autoras. Em relação ao envolvimento das crianças e jovens com o esporte, esses segmentos sociais esperam o quê?

- (A) Tais segmentos, em algumas situações de treinamento, esperam que os aspectos psicoculturais sejam levados em conta, pois não há necessidade de “resultados imediatos”, entendendo a proposta de iniciação.
- (B) Tais segmentos esperam que seus filhos, ou alunos, por meio de uma boa atuação e resultados esportivos, desenvolvam-se corporalmente, pois compreendem o esporte como mais uma linguagem corporal.
- (C) Tais segmentos, em algumas situações de treinamento, esperam “resultados imediatistas”, através de uma boa atuação e resultados esportivos de seus jovens atletas em jogos e competições.
- (D) Tais segmentos sabem que especialização esportiva precoce poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis.
- (E) Tais segmentos, em situações de treinamento, esperam que os aspectos puramente biológicos sejam levados em conta; logo, somente os mais aptos, aqueles que já nasceram com o “dom”, devem competir.

54

Daolio (2002) traz em seu texto um autor, Júlio Garganta, que aponta duas competências básicas para a aprendizagem e prática do esporte coletivo. Tais competências estão para além dos aspectos técnicos que envolvem um jogo esportivo coletivo e se relacionam à ideia de “jogar bem”. Essa abordagem da pedagogia do esporte pensa na formação de alunos autônomos. Quais são essas duas competências?

- (A) Inteligência e Técnica.
- (B) Imitação e Competitividade.
- (C) Inteligência e Competitividade.
- (D) Imitação e Individualismo.
- (E) Inteligência e Cooperação.

55

Daolio (2002) tece críticas à área da Educação Física e Esportes que, tradicionalmente, privilegiou a técnica, o gesto esportivo, de um modo meramente instrumental. O autor critica essa visão instrumental adotada pela área da Educação Física e, por mais que seja um texto de mais de vinte anos, é possível verificar tal uso, instrumental, na contemporaneidade. Esse pensamento da área pode conduzir a uma prática pedagógica inadequada. Ao fazer esse uso, a área da Educação Física e Esportes acabou por privilegiar quem?

- (A) Certos alunos que já sabiam executar os movimentos tidos como eficientes, subjugando aqueles que apresentavam outras formas de expressão, fruto de outras experiências, valores diferentes e interesses específicos.
- (B) Certos alunos que já sabiam executar os movimentos tidos como eficientes, mas, também, reconheceu aqueles que apresentavam outras formas de expressão, frutos de ensino errado do esporte, que se corrigem com o tempo.
- (C) Alunos que já nasceram com as habilidades específicas construídas, afinal é sabido na área que somente alguns eleitos, talentosos, seguirão na prática esportiva, mesmo não sendo esporte de rendimento.
- (D) Muitos alunos que já sabiam executar os movimentos tidos como eficientes, pois a partir do conhecimento técnico-científico foi possível padronizar os gestos esportivos e, assim, todos se enquadram ao gesto tido como eficiente.
- (E) Alunos que apresentavam outras formas de expressão, fruto de outras experiências, valores diferentes e interesses específicos, e não somente aqueles com domínio técnico eficiente em termos biomecânicos, fisiológicos e esportivos.

56

Quando se estuda a área do Esporte, descobrem-se conceitos específicos do campo, um desses aparece no texto de Galatti et al. (2015). A noção de excelência esportiva é explorada a partir do recorte investigado adotado, pois se trata de excelência no universo do basquete feminino. Os autores buscaram compreender essa noção por meio das pessoas, mulheres, atletas que vivenciaram momentos que legitimam o conceito de “excelência” no esporte que praticam. Os resultados encontrados reforçam a importância de qual dimensão nesse processo em busca da formação de equipes de excelência?

- (A) Dimensão multifatorial e complexa.
- (B) Dimensão técnica e específica.
- (C) Dimensão monofatorial, com foco no preparador físico, e complexa.
- (D) Dimensão psicológica, com a consultoria de psicólogos do esporte.
- (E) Dimensão biológica, com a atuação de fisioterapeutas.



57

O texto “Espectro de Estilos em Desenvolvimento Psicomotor, Cognitivo e Social” de Alex Garn e Mark Byra, traduzido por Alice Midori Tanabe, apresenta um caminho pedagógico que busca desenvolver a criança de modo integral, levando em consideração os domínios psicomotor, cognitivo e social. Para isso, somos conduzidos à compreensão de determinados conceitos construídos no escopo desse Espectro de Estilos de Ensino. Como destaca o texto, “o Espectro de Estilos de Ensino é uma estrutura de modelos de ensino que é baseada na tomada de decisão do professor e aluno.” A ideia por trás desse espectro é que os alunos podem reproduzir e produzir movimentos e conhecimento. Diante disso, o texto explica e exemplifica os estilos de ensino reprodutivos (A-E) e produtivos (F-H). Qual é a definição dada ao *estilo de ensino recíproco*, descrito no campo de estilos de ensino reprodutivos?

- (A) Nesse estilo, os alunos aprendem a executar a tarefa correta e rapidamente, quando e conforme descrito pelo professor (Mosston & Ashworth, 1994). Dentro desse estilo, o professor dá o sinal de comando para o movimento, e o aluno se movimenta de acordo com o sinal dado.
- (B) Nesse estilo, os alunos aprendem a executar a tarefa individual e particularmente, conforme o modelo (Mosston & Ashworth, 1994). Enquanto os alunos estão treinando sob essas condições, é dado um tempo ao professor para dar um *feedback* individual e particular baseado nas informações adquiridas sobre as performances dos alunos.
- (C) Nesse estilo, os professores aceitam diferenças de habilidades individuais entre os alunos (Mosston & Ashworth, 1994). Os alunos têm opções verdadeiras para a prática de habilidades, as quais são baseadas em fatores que tornam a prática das habilidades dadas mais ou menos difíceis.
- (D) Nesse estilo, os alunos estão em pares. Enquanto um aluno (executante) executa a tarefa, o outro aluno (observador) fornece um *feedback* específico para o executante, baseado em informações dadas pelo professor, em forma de *checklist* (Mosston & Ashworth, 1994).
- (E) Nesse estilo, enfatiza-se o domínio de aprendizagem cognitivo e físico. Quando estão se auto-avaliando, os alunos comparam e contrastam suas performances com o modelo/*checklist* e detectam o que estava certo ou errado, analisando, então, criticamente seus próprios padrões de desempenhos.

58

Menezes (2018) buscou identificar e discutir, ao longo da formação do jogador de handebol, como se dá a distribuição dos métodos de ensino a partir da opinião dos treinadores. Tal estudo possui o recorte de investigação com treinadores de equipes femininas de crianças e jovens. Percebeu-se, com esse estudo, que, em longo prazo, há uma tendência de os treinadores usarem mais um método de ensino em detrimento de outros. Os métodos definidos na pesquisa, e apreendidos na investigação, foram o analítico-sintético

(tradicional), o global (por meio de jogos) e o situacional (pautado em situações extraídas do contexto do jogo). As categorias, pautadas pela idade cronológica das crianças e jovens, nas quais os treinadores desenvolveram seus processos pedagógicos e metodológicos de ensino e aprendizagem da modalidade (handebol), foram sub-12, sub-16 e sub-18. Diante de tais informações, qual(is) método(s) apresentou(aram) maior uso conforme o avançar das categorias, ou seja, com o avançar das idades das crianças rumo à adolescência?

- (A) Método Global, apenas.
- (B) Método Situacional, apenas.
- (C) Método Analítico-Sintético (tradicional).
- (D) Métodos Situacional e Global.
- (E) Métodos Global e Analítico.

59

A pedagogia do esporte visualiza o esporte como fenômeno sociocultural, cujo foco não é somente o ensino técnico e tático das modalidades existentes. Machado, Galatti e Paes (2014) apresentaram uma pesquisa de campo com atletas jovens de basquete feminino, sobre a compreensão dessas atletas em relação aos referenciais sugeridos para o trato pedagógico no âmbito esportivo. Esses autores entendem que a pedagogia do esporte tem um compromisso com a formação cidadã dessas pessoas, crianças e jovens.

Ao saber de tais informações, assinale a alternativa que define o referencial histórico-cultural, como apresentado pelos autores.

- (A) O trato com valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo, além do foco no treinamento específico de cada modalidade; é assim que diferentes autores concebem esse referencial.
- (B) Ensinar o esporte e ensinar a gostar do esporte passam por conhecer as técnicas na prática, sabendo que a ciência de algum modo as modificará, o que nos remete à inserção do terceiro pilar dentre os referenciais da Pedagogia do Esporte.
- (C) Esse referencial diz respeito à organização e sistematização pedagógica das modalidades esportivas para a vivência e prática das mesmas, além da escolha metodológica para sua aplicação no contexto de ensino-aprendizagem.
- (D) O trato com valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo; é assim que diferentes autores concebem esse referencial.
- (E) Ensinar o esporte e ensinar a gostar do esporte passam por conhecer sua origem, sua história, evolução, personagens e fatos marcantes, o que nos remete à inserção do terceiro pilar dentre os referenciais da Pedagogia do Esporte.



60

Ao ler o texto de Quitzau (2015), somos conduzidos à compreensão de dois manuais alemães que tratam de uma ideia de ginástica: um intitulado “Ginástica para a juventude”, publicado em 1793 por J.C.F. Guts Muths, e outro, “A ginástica alemã”, publicado em 1816 por F.L. Jahn. A autora buscou, brevemente, apresentar em seu artigo os assuntos tratados nesses manuais: os exercícios físicos adequados ao corpo das pessoas da época. Mas, além dos exercícios, a autora apresenta as fundamentações teóricas, argumentativas, dos autores, que instruíram não só ao cuidado com o corpo individual, mas a uma ideia de cuidado coletivo. É possível captar as aproximações entre os manuais, e o que os distingue. De acordo com Quitzau (2015, p.118), um dos autores alemães: “(...) Jahn traz à tona aspectos marcadamente políticos e vê no fortalecimento corporal o caminho para a formação de uma comunidade capaz de defender os territórios germânicos e lutar por sua unificação”. Já Guts Muths segue por outros caminhos do conhecimento para pensar sua ginástica e compor seu método. Quais foram os campos que influenciaram Muths?

- (A) Medicina e Pedagogia.
- (B) Medicina e Física.
- (C) Física e Pedagogia.
- (D) Biomecânica e Medicina
- (E) Pedagogia e Biomecânica.

61

Marques, Gutierrez e Almeida (2008), em seu texto ensaístico “O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte”, nos conduzem a pensar o esporte através das lentes da sociologia. Os autores explicam o que compreendem como “modelo de concepção das formas de manifestação do esporte” e, para isso, revelam a relação entre três esferas interligadas, a saber: Ambiente da prática; Modalidade da prática; Sentido da prática. Com base nessas informações, assinala a alternativa que apresenta o conceito de “modalidade da prática”, segundo os autores.

- (A) Tal conceito é pautado na comparação direta e análise objetiva de performances por meio da valorização do resultado. Tais características apontam para uma prática voltada à constante busca pela melhora de performance atlética e competitiva, exigindo grande dedicação dos praticantes e condições estruturais e materiais de treinamento, o que remete a um ambiente profissional.
- (B) Tal conceito diz respeito à transmissão e renovação cultural, pois deriva das características de seus praticantes; o esporte transmite valores, e, por isso, interfere na formação humana. Esses valores são diferenciados de acordo com o sentido da prática. Por exemplo, uma atividade que transmita segregação e comparações objetivas se diferencia de outra que transmita inclusão e autovalorização.
- (C) Tal conceito diz respeito às razões e aos valores transmitidos. O sentido deriva das condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos, que exerce influência sobre a concepção da atividade, e lhe dão significado. O sentido do esporte passa pelo “o que está em jogo”, elemento relacionado a interesses materiais, prestígio pessoal e de grupo, e que dá significado à cultura esportiva

- (D) Tal conceito diz respeito às diversas modalidades esportivas que se caracterizam por regras, normas de ação e formas de disputa próprias, e compõem universos diferentes. São autônomas quanto às suas determinações legais e, em alguns casos, à sua história. Muitas delas têm entidades reguladoras próprias que normatizam e regulam a prática.
- (E) Tal conceito engloba a esfera social em que se realiza a prática esportiva. Diz respeito aos meios profissional, não-profissional e escolar. É o campo de realizações no qual as modalidades esportivas se concretizam, pautadas em sentidos que a contextualizam e lhe dão significado.

62

Pensar o ensino dos jogos coletivos de invasão (JCI) implica pensar e definir quais métodos são apropriados para tal processo de ensino, aprendizagem e treinamento (EAT), e, obviamente, o público-alvo também precisa ser levado em consideração. No caso do trabalho com crianças e jovens interessa pensar os métodos adequados e os problemas encontrados nesse processo pedagógico, que, por alguns motivos, desconsidera as especificidades inerentes ao ser criança e jovem. Menezes, Marques e Nunomura (2014) centraram esforços teóricos em seu estudo para apresentar os problemas da especialização esportiva precoce (EEP) quando se estrutura um trabalho pedagógico envolvendo jogos coletivos de invasão e a adoção de métodos para tal ensino. Os autores pontuam que professores e treinadores podem sofrer pressão das instituições em que atuam para alcançarem resultados de sucesso precocemente. A partir disso, os autores evidenciam dois movimentos sociais complexos associados a essa perspectiva. Quais são esses movimentos?

- (A) 1- a distância entre a produção acadêmica em Educação Física e esporte e os ambientes de intervenção prática; e 2- a falta de conhecimento específico sobre a área de atuação em Educação Física e esporte por parte de dirigentes e gestores, que podem exercer certa coerção sobre professores e treinadores.
- (B) 1- a formação específica de gestores e dirigentes, que conhecem o universo do esporte, principalmente dos jogos esportivos coletivos; e 2- a produção científica em Educação Física e esporte que tem evidenciado a importância de se começar logo na infância a focar no método analítico.
- (C) 1- a formação de professores e treinadores cada vez mais situada na profissionalização do esporte, pois se sabe que quem se forma em Educação Física atuará com esporte de rendimento; e 2- a crença inerente à formação acadêmica em Educação Física e esporte de que as crianças são miniadultos.
- (D) 1- a noção de que os processos de crescimento, desenvolvimento e maturação devem ser considerados em primeiro plano; e 2- uma completa adequabilidade das situações e atividades para garantir o acesso de crianças e adolescentes a um modelo de EAT que respeite as potencialidades, limites e expectativas dos aprendizes na prática esportiva.
- (E) 1- a proximidade entre a produção acadêmica em Educação Física e esporte e os ambientes de intervenção prática; e 2- a formação em conhecimento específico sobre a área de atuação em Educação Física e esporte por parte de dirigentes e gestores, que podem exercer certa coerção sobre professores e treinadores.



63

O texto de Resende e Gilbert (2015) apresenta o que considera importante quando se pensa na formação de treinadores e professores. Nesse sentido, aborda as competências que seriam adequadas a esse profissional, o treinador e professor. Os autores afirmam que: “com o propósito de levar a efeito um programa de treino sustentado, que vá de encontro às necessidades dos atletas, os treinadores necessitam de desenvolver as suas capacidades num leque alargado de áreas. Assim, devem procurar desenvolver a sua experiência, aumentar o seu reportório para novas facetas do processo de treino e envolver-se em ações de formação de carácter formal e informal.” (2015, p.28). Ao pensar nas qualificações e habilidades esperadas desse profissional, os autores, apoiados na literatura que se propuseram a estudar, apontam que a eficácia do treino está assentada no conhecimento do treinador, nos resultados dos atletas e os diferentes contextos em que os treinadores trabalham.

Quais são os conhecimentos elencados no texto como importantes na formação do treinador, logo, na eficácia do treino?

- (A) Conhecimento profissional, tático e científico.
- (B) Conhecimento profissional, técnico, científico.
- (C) Conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal.
- (D) Conhecimento profissional, intrapessoal e técnico.
- (E) Conhecimento, interpessoal, científico e biomecânico.

64

Em Silva et al. (2023), somos convidados a refletir sobre um método de ensino e aprendizagem, o *Teaching Games for Understanding* (TGfU), a partir de uma modalidade esportiva chamada *Ultimate Frisbee*, a qual é pautada “na oposição entre duas equipes em um jogo que apresenta quatro fases sucessivas: ataque, transição defensiva, defesa e transição ofensiva. Cada fase possui objetivos específicos e, dessa maneira, os objetivos para ambas as equipes são contrapostos e alinhados aos princípios operacionais de cada fase.” (2023, p.1658). O elemento característico dessa modalidade é o disco.

O que caracteriza o TGfU na perspectiva dos autores?

- (A) O ensino nesse modelo é uma alternativa ao desinteresse dos alunos pelo esporte, pois se ensina a partir de lições altamente estruturadas e com possibilidade de ampliação do treinamento técnico necessário durante a prática esportiva.
- (B) O ensino nesse modelo pauta-se nos princípios defensivos, que se relacionam à recuperação da posse do disco, em dificultar a progressão do adversário e do implemento e em dificultar/impedir a finalização (proteção da própria *end zone*).
- (C) O ensino nesse modelo foca nos princípios ofensivos, que estão relacionados primariamente à possibilidade de pontuação da equipe e envolvem a manutenção da posse do disco, a progressão em direção ao alvo (dos jogadores e do disco) e a finalização ao alvo (ataque à *end zone* adversária).

- (D) O ensino nesse modelo pauta-se na aprendizagem por meio de jogos e no jogador como protagonista da construção do conhecimento ao propor uma forma de ensino contextualizada; privilegiando a compreensão do contexto ao invés da performance técnica.
- (E) O ensino nesse modelo promove a dissociação entre a técnica e a situação de jogo, que separa “o que fazer” do “como fazer” e dificulta o desenvolvimento de múltiplas respostas às situações de jogo. Sendo assim, o TGfU, como modelo de ensino, possibilita o foco no componente técnico do jogo.

65

De acordo com Gomes et al. (2010), os princípios condicionais regem as Lutas e as caracterizam. Os autores se propuseram a pensar tais princípios a partir de um modelo teórico proposto aos jogos desportivos coletivos (JDC). Gomes et al. (2010, p.213) afirmam que o “modelo proposto por Bayer (1994) para os JDC foi aspecto motivador/norteador para que se pudesse buscar na análise dos dados a existência de denominadores comuns também para o fenômeno Luta. Tais denominadores são aqui chamados de Princípios Condicionais das Lutas”.

Conforme apresenta o texto de Gomes et al. (2010), quais são os Princípios Condicionais que regem as lutas?

- (A) Contato Propositivo, Fusão Ataque/Defesa, Imprevibilidade, Oponente(s)/Alvo(s) e Regras.
- (B) Contato Antecipado, Fusão Ataque/Oponente, Imprevibilidade, Oponente(s)/Alvo (s) e Regras.
- (C) Contato Antecipado, Fusão Ataque/Defesa, Antecipação, Oponente(s)/Alvo(s) e Regras.
- (D) Contato Propositivo, Fusão Ataque/Defesa, Antecipação e Tempo de reação, Oponente(s)/Alvo(s) e Tradição.
- (E) Contato Propositivo, Fusão Ataque/Defesa, Imprevibilidade, Oponente(s)/Alvo(s) e Tradição.



66

A Extensão Universitária compõe o tripé acadêmico: Pesquisa-Ensino-Extensão. A Extensão é o elo entre a universidade e a sociedade. É por meio desse braço que a universidade busca ampliar sua função social e agir diretamente com a sociedade. Conforme apontam Aleixo e Nunomura (2019, p.185), “a prática pedagógica do esporte via extensão universitária é um dos caminhos possíveis para a experiência prática do papel de um educador por meio de um processo enriquecedor no qual ele ensina e também aprende. Ao conhecer as características desse componente do tripé, nota-se que ele deveria ter o mesmo valor dado aos outros, no entanto, por questões abordadas no texto de Aleixo e Nunomura (2019), sabe-se que a Extensão acabada sendo desvalorizada, mas os autores buscaram ressaltar sua importância trazendo dados relacionados à prática pedagógica do esporte, além de definições e explicações sobre a extensão e sua função.

Tendo como referência este texto de Aleixo e Nunomura (2019), assinale a alternativa que apresenta os aspectos promovidos pela extensão universitária.

- (A) (1) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (2) a interação dialógica com a sociedade; (3) a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; (4) impacto e transformação; (5) a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade.
- (B) (1) a indissociabilidade entre ensino e extensão; (2) a interação verticalizada com a sociedade; (3) a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; (4) impacto e transformação; (5) a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade.
- (C) (1) a indissociabilidade entre pesquisa e extensão; (2) a interação dialógica com a sociedade; (3) a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; (4) transferência de conhecimento; (5) a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade.
- (D) (1) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (2) a interação dialógica com a sociedade; (3) a interdisciplinaridade como princípio organizador das ações de extensão; (4) impacto e transformação; (5) a afirmação dos compromissos científicos da universidade.
- (E) (1) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (2) a interação remota com a sociedade; (3) a transdisciplinaridade como princípio organizador das ações de extensão; (4) impacto e transformação; (5) a afirmação dos compromissos científicos voltados à pesquisa da universidade.

67

Pensar o ensino da natação para crianças implica conhecer as especificidades que envolvem essa faixa etária, bem como as características dessa prática corporal, o nadar, cujo ambiente apresenta aspectos singulares, trata-se de educação física em ambiente líquido (FREUDENHEIM, GAMA e CARRACEDO, 2003). De acordo com o texto “Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças”, um programa deve ser concebido tendo pelo menos três fases. Na fase I, são apresentados aspectos dos três domínios do comportamento (motor, afetivo-social e cognitivo). De acordo com o texto, qual das alternativas seguintes relaciona-se ao aspecto cognitivo da fase I?

- (A) Controlar a respiração nos deslocamentos, com ritmo respiratório, no mergulho em profundidade e em maiores distâncias, submerso.
- (B) Controlar as posturas estática e dinâmica nas posições vertical e horizontal, de diferentes formas, com e sem auxílio.
- (C) Desenvolver conhecimento das regras básicas de segurança, percepção corporal dos movimentos, percepção de objetos e sons, quando submerso, e noções de hidrodinâmica.
- (D) Realizar deslocamentos e deslizes, com e sem auxílio: variando os movimentos de cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés, separadamente e em combinação, em diferentes velocidades, direções e posições do corpo, na superfície e submerso.
- (E) Desenvolver entradas e saltos: com apoios variados e sem apoio, a partir de diferentes posições iniciais, com movimentos variados de pernas e braços e giros no eixo longitudinal, na fase aérea, em diferentes locais (borda, baliza, trampolim) e profundidades.



68

Ao ler o texto de Côte e Vierimaa (2014), descobre-se que o Modelo de Desenvolvimento de Participação Esportiva (*Developmental Model of Sport Participation - DMSP*) é um modelo de desenvolvimento de atletas que foi exaustivamente pesquisado e refinado ao longo dos últimos 15 anos. O DMSP baseia-se em dados teóricos e empíricos e descreve os processos e resultados associados ao desenvolvimento esportivo ao longo da infância e adolescência. Os autores resolveram verificar se os sete postulados de tal modelo (DMSP) seriam ainda aplicáveis e fidedignos. Ao final do estudo, os autores concluíram que o DMSP e seus sete postulados receberam apoio suficiente de pesquisas nos últimos 15 anos para garantir fortes recomendações

- (A) dos seis primeiros postulados, haja vista que os demais apresentaram péssima qualidade de estudo sobre o papel que a diversificação precoce e o jogo deliberado têm no desenvolvimento de um sistema esportivo integrado que valoriza o desempenho dos atletas, a participação em massa, e desenvolvimento pessoal através do esporte
- (B) dos três primeiros postulados, haja vista que os demais apresentaram péssima qualidade de estudo sobre o papel que a diversificação precoce e o jogo deliberado têm no desenvolvimento de um sistema esportivo integrado que valoriza o desempenho dos atletas, a participação em massa e desenvolvimento pessoal através do esporte.
- (C) sobre o papel que a diversificação precoce e o jogo deliberado têm no desenvolvimento de um sistema esportivo integrado que valoriza o desempenho dos atletas, a participação em massa, no entanto, nada interfere no desenvolvimento pessoal através do esporte.
- (D) dos cinco primeiros postulados, haja vista que os dois últimos apresentaram um desenho de estudo baixo, o que descredibiliza o modelo, logo afeta desenvolvimento de um sistema esportivo integrado que valoriza o desempenho dos atletas, a participação em massa, e desenvolvimento pessoal através do esporte
- (E) sobre o papel que a diversificação precoce e o jogo deliberado têm no desenvolvimento de um sistema esportivo integrado que valoriza o desempenho dos atletas, a participação em massa, e desenvolvimento pessoal através do esporte.

69

O ensaio teórico de Aquino e Menezes (2022) traz elementos para uma discussão aprofundada entre as abordagens tradicionais e contemporâneas para o ensino dos jogos coletivos esportivizados (JCE). Os autores partem de uma problematização epistemológica, centrada na reflexão sobre três paradigmas do conhecimento, que são: o inatismo, empirismo e interacionismo. As abordagens tradicionais estariam ancoradas nas teorias de base inatista e empirista; já as abordagens contemporâneas, centrada nos jogos e não meramente no gesto esportivo, apoiam-se na base interacionista. Essa base epistemológica, apoia-se numa ideia de relação dialógica entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Apoiados nessa base epistemológica, os autores apresentam quatro modelos de ensino centrados no jogo, e suas respectivas características, considerados, pelos autores, por sua proeminência atual na Pedagogia do Esporte. Quais são esses modelos?

- (A) o Ensino de Jogos para Compreensão (*Teaching Games for Understanding - TGfU*), o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education - SE*), a Pedagogia Não-Linear (PNL) e a Pedagogia do Jogo (também entendida como abordagem de ensino).
- (B) o Ensino de Jogos para Compreensão (*Teaching Games for Understanding - TGfU*), o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education - SE*), a Pedagogia Linear (PL) e a Pedagogia do Jogo (também entendida como abordagem de ensino).
- (C) o Ensino de Jogos para Compreensão (*Teaching Games for Understanding - TGfU*), o Modelo de Educação Científica (*Sport Science - SS*), a Pedagogia-Linear (PL) e a Pedagogia do Jogo (também entendida como abordagem de ensino).
- (D) o Ensino de Jogos pela repetição (*Teaching Games through Repetition - TGtR*), o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education - SE*), a Pedagogia Não-Linear (PNL) e a Pedagogia do Jogo (também entendida como abordagem de ensino).
- (E) o Ensino de Jogos pela repetição (*Teaching Games through Repetition - TGtR*), o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education - SE*), a Pedagogia Não-Linear (PNL) e a Pedagogia da repetição (também entendida como abordagem analítica de ensino).



70

Na introdução do texto de Russel, “Move your Body” (2013), descobrimos quais esportes, na perspectiva canadense, são considerados importantes na iniciação da criança a esse universo. Esses esportes são identificados como os três esportes fundamentais que constituem a base para o desenvolvimento da literacia física, ou letramento corporal. A exposição precoce a esses três esportes pode permitir que as crianças desenvolvam as competências físicas e motoras fundamentais que levam a um melhor sucesso e desempenho em qualquer esporte que decidam praticar, ao longo das várias fases da sua vida. Quais esportes são esses?

- (A) Ginástica, Atletismo e Natação.
- (B) Ginástica Artística, Corrida de meio fundo e Ciclismo.
- (C) Futebol, Corrida de curta distância e Natação.
- (D) Futebol, Corrida de fundo e Ciclismo.
- (E) Ginástica Rítmica, Atletismo e Natação.



QUESTÃO DISSERTATIVA

Hélcio tem 45 anos, boa saúde e, desde o início do ano, está engajado nas atividades do “Programa de Extensão Condicionamento Físico”, que é oferecido na universidade, sob a coordenação da Professora de Educação Física Bianca.

Ele trabalha em uma assistência técnica de *laptops*. Mora e trabalha próximo à universidade e é uma referência no seu ambiente de trabalho, não apenas pela qualidade profissional, mas pela peculiaridade de caminhar para fazer a entrega dos aparelhos consertados.

Quando questionado, indica que era fundista na adolescência e que, de alguma forma, as caminhadas o ajudavam a “organizar os pensamentos”.

Complementa, com certo orgulho, que, por volta de 15 anos de idade, treinava diariamente e, em determinadas épocas, até duas vezes por dia, visando às competições. Por outro lado, relata que “a falta de resultados imediatos, o surgimento de lesões e as responsabilidades da vida” o fizeram parar.

Entretanto, nos dias atuais, ele se sente novamente animado e quer recuperar o tempo perdido, objetivando sua inserção no circuito de corridas de rua da cidade. Mas existem dois pontos que o preocupam: (I) ele quer voltar “bem”, desejando lutar por medalhas entre os competidores amadores da sua faixa etária e (II) não quer sofrer com as lesões do passado.

Nesse momento, ele reflete e indaga Bianca sobre o que “tinha dado errado” na adolescência, a fim de não repetir os erros. Indica que, para além da sua inserção nos dois encontros semanais do Programa de Extensão (1 hora cada), ele também participa de um grupo de corrida que treina uma vez por semana no campus universitário.

Como reflexo dessa motivação e com objetivo de maximizar o tempo possível, Hélcio também perguntou se as caminhadas das entregas, que geralmente duram 20 minutos diárias, poderiam fazer parte do seu treinamento.

Nesse momento, a Professora Bianca avaliou globalmente a situação e fez reflexões sobre:

- I. A transição das etapas de treinamento e especialização precoce de Hélcio, quando era adolescente, considerando os referenciais de Barbanti (1997); Weineck (1999) e Bompa (2002);
- II. As diferenças entre atividades físicas e exercícios físicos, de acordo com o Guia de atividade física para a população brasileira (2021), também no domínio ocupacional, tendo em vista as caminhadas de Hélcio;
- III. A abrangência dos benefícios à saúde relacionados às corridas de rua, para além dos marcadores cardiometabólicos.

Considerando o caso exposto, elabore um texto que discuta os principais elementos dessas reflexões.

Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas disponíveis da folha de respostas.
- Receberão nota zero textos que desrespeitarem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato.



RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO



RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO



v3

DRH Abril 2024
1^a Fase – Objetiva e Dissertativa

0/0

1
1/100